

## Glossário

Ygor Diego Delgado Alves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALVES, Y.D.D. Glossário. In: *Jamais fomos zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo* [online]. Salvador: Edufba: Cetad, 2017, pp. 347-350. Drogas: clínica e cultura collection. ISBN: 978-85-232-1859-1. <https://doi.org/10.7476/9788523218591.0011>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## GLOSSÁRIO

Acolhido – termo técnico utilizado pelos orientadores socioeducativos e demais profissionais dos equipamentos destinados a abrigar a população em situação de rua para referir-se a esta população quando atendida. Para aqueles usuários apenas dos serviços da Tenda, o termo utilizado é convivente.

Alumínio – trata-se de uma base perfurada sobre a qual é colocada a cinza e o “trago” em um cachimbo.

Aproximação – a expressão “gerar aproximação” designa atrair a atenção sobre um grupo de usuários.

Arrastar – induzir alguém a colocar-se numa situação desvantajosa ou perigosa.

Bic – isqueiro de qualquer marca.

Biqueira – local de comércio e por vezes de consumo de crack.

Bloco – pedra de crack comerciável.

Boris – cachimbo para consumo de crack.

Brisa – conjunto de sensações de certa forma idiossincráticas experimentadas a partir do uso do crack. Pode também dizer respeito ao comportamento de quem fumou.

Caminhada – a expressão “passar a caminhada” designa dar um conjunto de instruções, já a expressão “minha caminhada” trata-se da história de vida do usuário e a expressão “sair numa caminhada” significa percorrer certa distância, geralmente a pé.

Caninho – cilindro metálico vazado qualquer utilizado nos cachimbos de crack.

Chimbó – cachimbo para consumo de crack.

Cigarreiro – pessoa dedicada à venda de cigarros nas cenas de uso.

Contenção – pessoa responsável pela segurança em uma “biqueira”. Pode ser também o usuário indicado para garantir as boas condições ambientais e de insumos a uma roda de crack.

Convivente – frequentador(a) das tendas.

Corote – popular marca de aguardente.

Corre – o termo “corre” geralmente designa o movimento do usuário de crack em busca de fundos, ou seja, “Fazer um corre”.

Curvinha – tipo de “fogãozinho” curvado em um ângulo de 90°.

Dragão – designa o usuário, geralmente inexperiente, que faz uso de grandes quantidades de crack com perda de droga.

Disciplina – pessoa ligada ao Primeiro Comando da Capital (PCC) responsável por manter a ordem em locais de venda e também naqueles dedicados ao uso concomitante a venda.

Espaço – local de comércio ligado a determinada “biqueira”.

Favorecer – o termo “favorecer” no contexto desta frase é o ato de fornecer crack a alguém, porém, com um comprometimento em termos de gravidade da situação e dívida adquirida menor que “fortalecer” alguém.

Fluxo – uma aglomeração humana com dezenas ou mesmo centenas de usuários de crack a depender de diversos fatores, desde climáticos, passando pela repressão policial ao tráfico, até a proximidade ou não dos dias de pagamento. A disponibilidade da droga também é fator importante na construção e localização do “fluxo”. Ele está onde há droga e vice-versa, o crack é levado para próximo aos usuários e estes, por sua vez, se dirigem para o local com maior disponibilidade de crack. Aparentemente, próximo ao “fluxo”, ou melhor, dentro dele, os “blocos” são mais “bem fechados”, termo utilizado para se referir as pedras maiores e com embalagens ainda não violadas. Longe do “fluxo” as pedras disponíveis podem ser frações do “bloco original”, sem necessariamente ter um preço menor. Dentro e fora dele, pode-se adquirir qualquer fração do

“bloco” até chegar a doses unitárias, ou seja, suficiente para um “trago”. Estas frações da pedra original de crack são trocadas – também os mais diversos bens e serviços – dentro do “circuito da treta”, tornando o fluxo um local de imensa agitação e até abrindo espaço aos “profissionais da treta”, ou indivíduos dedicados a comprar e vender objetos usados e novos.

Fogãozinho – leva este nome por ser comumente uma peça de fogão. É o local sobre o qual ocorre a queima da pedra de crack. Dentro dele se acumula “rapa”. Quando feito de cobre produz uma “rapa” branca, muito apreciada.

Fortalecer – prestar um grande favor a alguém.

Frango – usuário inexperiente.

Furador – pequena haste pontuda de metal utilizada para perfurar o alumínio.

Giz – pasta base de cocaína.

Maquinário – o mesmo que parafernália de uso.

Manguear – pedir esmolas.

Meter o louco – abusar da confiança. Levar vantagem indevida.

Ludibriar.

Pacote – é o equivalente a uma certa quantidade de pedras de crack para venda. Dimensionado para expor o “vapor” a um risco aceitável de ser considerado traficante caso preso. Parte do pacote corresponde ao lucro do “vapor”, na proporção de quatro pedras para cada pacote de 14, por exemplo.

Parasita – pessoa que não faz seu “corre” e usa crack a expensas de outros usuários.

Paulada – “dar uma paulada” é equivalente a fumar crack.

Parça – colega.

Radiação – barulho, confusão e desavenças trazidas para o ambiente onde se está consumindo crack.

Rapa – material proveniente da sublimação da fumaça de crack em contato com o interior do cachimbo. Podendo ser da coloração preta ou branca, mais apreciada.

Raspador – haste contundente de metal utilizada para retirar a “rapa” acumulada nas paredes do “fogãozinho” e mesmo no interior do “caninho”.

Resumo – balanço das vendas em uma “biqueira”. A expressão “Passar o resumo” significa fornecer uma série de informações sobre determinado assunto.

Segurar o flagrante – manter-se na posse, ou assumir possuir certa quantidade de crack em uma situação de contato com a polícia.

Sintonia – uma boa relação, uma espécie de harmonia nas atitudes. A “sintonia” é também efeito da droga. A pedra só abre o caminho, percorrê-lo na companhia de um “parça”, ou mesmo com um desconhecido recém-chegado à “biqueira” é uma possibilidade aberta pelo uso. Estarem todos em “sintonia” é um prazer em si mesmo e, porque não, o principal prazer possibilitado pela pedra.

Trago – o trago é a unidade de consumo do “bloco”. Pode significar tanto a quantidade colocada sobre o cachimbo, ou “boris”, quanto o ato de fumar. Alguém, ao “favorecer” outro, pode referir-se ao pedaço do “bloco” ofertado como “trago”, “está aí seu trago” e quem recebeu o pedaço da pedra, ao fumar, pode observar: “agora, vou dar meu trago”. “Dar um bom trago” pode ser considerado o objetivo final do usuário e para tanto há de contribuir uma série de fatores.

Treta – troca generalizada de pedras de crack e outros bens. Por vezes, serviços também podem entrar no circuito da “treta”.

Usuário(a) forte – quem consome grandes quantidades de crack.

Vapor – pequeno traficante, por vezes, também usuário.

COLOFÃO

Formato	<i>14,8 x 21 cm</i>
Tipologia	<i>Bookman Oldstyle / Holstein</i>
Papel	<i>Alcalino 75 g/m<sup>2</sup> (miolo) Cartão Supremo 300 g/m<sup>2</sup> (capa)</i>
Impressão	<i>EDUFBA</i>
Capa e Acabamento	<i>Cartograf</i>
Tiragem	<i>400</i>